



Guy Veloso
penitentes

“Penitentes: dos Ritos de Sangue à Fascinação do Fim do Mundo”
Guy Veloso, Bienal Internacional de São Paulo. 2010

The Penitents: Rituals of blood to the fascination of the world's end
Guy Veloso, São Paulo International Biennial 2010

Caeli enarrant gloriam Dei
David, XIX, 1



29ª BIENAL DE SÃO PAULO

25 de setembro a 12 de dezembro de 2010
Parque do Ibirapuera, Pavilhão Ciccillo Matarazzo,
São Paulo-SP, Brasil.

Curadores-Chefes

Moacir dos Anjos
Agnaldo Farias

Curadores Convidados

Chus Martinez
Fernando Alvim
Rina Carvajal
Sarat Maharaj
Yuko Hasegawa

Assistentes Curatoriais

Ana Maria Maia
Diego Matos
Ligia Afonso
Isabel Teixeira
Paulo Miyada

Penitentes

Convidado pelos curadores Moacir dos Anjos e Agnaldo Farias, Guy Veloso exibiu o ensaio documental Penitentes na Bienal Internacional de São Paulo de 2010. As imagens escolhidas para a exposição são um recorte de um projeto maior e inédito iniciado em 2002, Penitentes: dos Ritos de Sangue à Fascinação do Fim do Mundo, curado por Rosely Nakagawa, feito a maioria com equipamento analógico, com previsão de durar 13 anos.

“Recomendadores”, “Alimentadores” ou também chamados “Irmãos das Almas” são grupos laicos que durante certas épocas do ano, saem noite adentro rezando pelos “espíritos sofredores”, geralmente cobrindo rostos com panos ou capuzes, em alguns casos mais dramáticos, praticando autoflagelação.

Trata-se de manifestação ímpar no interior profundo do Brasil que vai de encontro à “modernidade”, desconhecida até das pessoas que vivem nas cidades onde ocorrem. Uma cultura imaterial que se aproxima do seu fim com a descontinuidade de vários destes grêmios – testemunhada pelo fotógrafo ao longo deste Projeto.

Em 2009, Veloso foi o primeiro pesquisador a levantar a teoria de que estas confrarias de tradição oral, místicas, grande parte de difícil acesso ou até sigilosas, poderiam ocorrer nas 5 regiões do Brasil. No ano seguinte provou e publicou sua teoria cobrindo o país inteiro com 117 grupos documentados.

Assim são os projetos Veloso, de cunho antropológico, que demoram anos para serem apresentados ao público pela extensa pesquisa e envolvimento íntimo com o objeto fotografado (em um dos grupos foi iniciado, inclusive).

Para a Bienal, foram originalmente copiadas e emolduradas 16 fotos em tamanho 70x105 cm. Por questões de espaço e composição, 04 delas foram excluídas na montagem (as primeiras imagens deste catálogo). A série de 12 fotografias foi exposta no terceiro andar do Pavilhão em 15 metros lineares de parede (vide ensaio na ordem expositiva usada).

A 29ª edição da mostra internacional de arte mais importante da América Latina (e uma das três do mundo) – chamada de Bienal da Retomada – foi um marco na história recente das artes do país.

Penitents

Invited by the curators Moacir dos Anjos e Agnaldo Farias, Guy Veloso showed his experimental documentary *Penitentes* in São Paulo International Biennial 2010. The images chosen for the show are a sip of a larger and unpublished project started in 2002, *The Penitents: Rituals of blood to the fascination of the world's end*, curated by Rosely Nakagawa, done with analog equipment, expected to last for 13 years.

“Penitents”, “Soul Feeders” or also “Brothers of Soul” are secular groups of secrecy that through certain times of the year, go hit the night praying for the “suffering spirits”, usually covering their faces with rags or hoods, in some dramatic cases, practicing self-flagellation.

This is about an unparalleled manifestation deep inside Brazil that goes against the “modernity”, unknown until to people who live in cities where they occur. An intangible culture approaching its end by the discontinuation of several of these groups – witnessed by photographers throughout this project.

In 2009, Veloso was the first researcher to raise the theory that these brotherhoods of oral tradition, mystics, part of it of difficult access or religious, could occur in five regions of Brazil. The following year proved and published his theory having documented the entire country with 117 groups.

So are Veloso's projects, an anthropological one, which take years to be presented to the public by extensive research and intimate involvement with the photographed object (it was started in one of the groups, indeed).

For the Biennale, were originally copied and framed 16 photos sized 70X105 cm. For reasons of space and composition, 4 of them were excluded in the assembly (see the first images of this catalog). The series of 12 photographs was displayed on the third floor of the pavilion on 15 linear meters of wall (see the show in the order used in the exhibition season).

The 29th edition of the most important international art from Latin America (and one of three in the world) – the so-called Biennial of Recovery – was a milestone in the recent history of the arts in the country.

O Arquivo

O fotógrafo possui o arquivo intitulado Irmãos das Almas localizado na cidade de Belém-Pará. São aproximadamente 20 mil documentos relacionados ao tema “penitentes das almas”, o que inclui todos os originais (analógicos), tanto em cores (diapositivos) quanto em negativos preto e branco, cópias fotográficas em papel, alguns arquivos sacados em formato digital, registros fonográficos, filmagens (mais de 100 horas de rituais e depoimentos), os blocos de anotações do fotógrafo, além de uma biblioteca específica.

Abriga também uma coleção formada por aproximadamente 90 objetos originais entre mantos, matracas (instrumento percussivo de madeira e grillhões de ferro), “disciplinas” (chicotes de cordão de couro e extremidades de ferro usadas para cerimônias de autoflagelação), amuletos, cartas, colares, ex-votos, imagens de santos etc. que pertenceram a irmandades de Penitentes de diversas regiões do país. A maioria deles presenteados pelos Decuriões, nome dado aos chefes das ordens na Região Nordeste, geralmente em retribuição às fotografias que o autor sempre faz questão de enviar aos retratados. Todo o material é datado e contextualizado. Há objetos de grupos que se extinguíram, inclusive.

The case

The photographer owns the case titled Brothers of Soul in the city of Belém, Pará. There are just about 20.000 documents related to the theme “penitent souls”, which includes the entire original (analog), both in color (diapositive) and negative in black and white, photographic prints on paper, some files in digital format, phonograph records, movies (more than 100 hours), the photographer’s block notes, films, and a specific library.

He also houses a collection comprised of approximately 90 original objects, among them, mantles, clappers (percussive instrument made of wood and iron shackles), discipliners (whips of leather that ends with iron used for self-flagellation ceremonies), amulets, letters, necklaces, statues, etc. that belonged to the Brotherhood of Penitentes in every region of the country. Most of them were offered by the Decurions, name given to the heads of the Ordens do Nordeste in particular, usually in return for photographs that the author always makes sure to send those depicted. All material is dated and contextualized. There are groups of objects that have been extinguished, indeed.

O Fotógrafo

Guy Benchimol de Veloso nasceu (1969) e trabalha em Belém-PA, metrópole de 1,5 milhões de habitantes no coração da Amazônia. De formação acadêmica em Direito (1991), é fotógrafo desde 1989 com diversas publicações e mostras nacionais e internacionais.

Seus ensaios até hoje são feitos com equipamento analógico. Usa apenas lentes 35mm para, como diz, “chegar ainda mais perto das pessoas”, o que em muitos casos torna-se um verdadeiro “corpo-a-corpo” durante grandes procissões e romarias. Os projetos de cunho antropológico demoram anos para serem apresentados ao público pela extensa pesquisa e envolvimento do fotógrafo.

Segundo o curador Rubens Fernandes Júnior, “as imagens de Guy Veloso surpreendem pelo non sense, pelo surreal, pela completa dissonância entre o mundo real e o outro mundo”. “Veloso nos conduz por um país estranho, fascinante e sensual”, completa Orlando Maneschy, fotógrafo e pesquisador.

Em 2005 começa a atuar como curador. No mesmo ano integra o livro *Fotografia no Brasil: Um Olhar das Origens ao Contemporâneo* de Angela Magalhães e Nadja Peregrino. Em 2007 expôs individualmente na própria fábrica do equipamento que usa, Leica, em Solms-Alemanha.

Compõe os acervos Essex Collection of Art from Latin America, Colchester-Inglaterra; Coleção Nacional de Fotografia, Centro Português de Fotografia, Porto-Portugal; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; MABE – Museu de Arte de Belém; Pirelli / MASP; Joaquim Paiva/MAM-RJ e MAM-SP.

The photo maker

Guy Benchimol Veloso was born in 1969 and works in Belém-PA, a metropolis of 1.5 million inhabitants in the heart of the Amazon. Graduated in Law (1991), he is a photographer since 1989 with several national and international publications.

His essays are yet made with analog equipment. He makes use of 35mm lenses for, as he says, “getting closer to the people,” which in many cases becomes a true “infighting” in the middle of processions on the streets. The anthropological projects take years to be presented to the public through extensive research and involvement of the photographer.

According Rubens Fernandes Junior, curator, “Guy Veloso’s images surprised by nonsense, by surreal, by the complete dissonance between the real world and the other world”. “Veloso leads us to a stranger country, fascinating and physical”, added Orlando Maneschy, photo maker and researcher.

In 2005 started his carrier as curator. In the same year he took part of the book Photography in Brazil: A Look from the Origins to the Contemporary by Angela Magalhães e Nadja Peregrino. In 2007 he exhibited individually at the company where the lenses and machines he uses are made, Leica, in Solms, Germany.

It’s part of the Essex Collection of Art from Latin America (ESCALA), Colchester-England; the National Photography Collection, Portuguese Center of Photography, Porto-Portugal; National Library, Rio de Janeiro; Pirelli / MASP - Arte Museum of Sao Paulo; Joaquim Paiva / MAM - Museum of Modern Art in Rio de Janeiro and MAM - Museum of Modern Art in Sao Paulo.

Críticas

“Penitentes” foi tema de diversos textos críticos. Simonetta Persichetti, para o jornal O Estado de São Paulo (02.09.2010): “do Brasil, convém ressaltar Guy Veloso, que apresenta as suas fotografias de fé. Não uma fé dogmática ou sistemática, mas a que transparece em imagens surreais e fascina pelo desconforto que nos causam”.

“Seu apuro formal, as cores febris e o enquadramento dramático realçam a expressão, mais do que a informação (...). O transe fotográfico de Veloso concilia-se com o transe religioso, levantando uma questão que não é apenas teológica. A arte deve nos convidar a um estado de enlevo, como o frenesi dos fiéis, ou a um olhar reflexivo, de uma distância estratégica? Ou, talvez, ambos, simultaneamente?”, investigou Rafael Campos Rocha (revista Das Artes, outubro/2010). Já em outra mídia, depoimento do curador Moacir dos Anjos: “Fica transparente esta relação ambígua entre o que é devoção e o que é violência” (SESC TV, Programa Artes Visuais Brasil, 2011).

“Há uma ambiguidade de sentido na representação dos homens encapuzados quando comparados aos violentos Ku-Klux-Klan, ao emblemático Chador das mulheres muçulmanas e aos sequestradores contemporâneos que evocam o clima de insegurança tão presente no mundo globalizado”, ponderaram as curadoras Angela Magalhães e Nadja Peregrino (Uncertain Brasil, Pinghao Festival, China, 2010).

“Penitentes reúne imagens com uma força que transcende a fotografia”, deliberou a revista ARTE!Brasileiros (no. 07, 2010). Na mesma linha, concluiu o curador Eder Chiodetto, “seus registros romperem com o padrão clássico do documentarismo para mergulhar numa estética renovada, na qual ele nos coloca em contato com uma nova ordem de dimensões. As imagens se tornam, assim, orgânicas. É como se não estivéssemos mais vendo fotografias ‘sobre’ algo mas a coisa em si. Por vezes é necessário experimentar, expandir a linguagem, romper com os manuais, para que o realismo irrompa com maior contundência” (Geração OO – A Nova Fotografia Brasileira, 2011).

Criticism

Penitents was the subject of several critical texts. Simonetta Persichetti, wrote to the newspaper O Estado de São Paulo (02.09.2010): “from Brazil, it should be emphasized Guy Veloso, which features photographs of their faith. Not a systematic or dogmatic faith, but what transpires in surreal images and fascinate by the discomfort they cause us.”

“His formal style, the febrile colors and the dramatic frames enhances the expression rather than information (...). The photographic trance of Veloso reconciles itself with the religious trance, raising an issue that is not just theological. Art should invite us to a state of ecstasy, as the frenzy of the faithful, or a reflective look, a strategic distance? Or perhaps both simultaneously?”, investigated by Rafael Campos Rocha (revista Das Artes, outubro/2010).

In another media, testimony of curator Moacir dos Anjos: “It is transparent this ambiguous relationship between what is devotion and what is violence” (SESC TV, Programa Artes Visuais Brasil, 2011).

“Penitents gathers images with a force that transcends photography”, deliberated the magazine ART! Brazilians (no. 07, 2010). In the same vein, the curator Eder Chiodetto concluded, “His registers break with the classic pattern of documentaries to dip a renewed aesthetic, in which he puts us in touch with a new order of dimensions. In this way images become organics. It is as if we are not seeing more photos ‘about’ anything but the thing itself. Sometimes it is necessary to experiment, expand the language, breaking with the manuals, that realism erupts with greater forcefulness” (Geração OO – A Nova Fotografia Brasileira, 2011).

Cultivar Intimidades

A fotografia de Guy Veloso nasce de sua discrição em infiltrar-se e cultivar intimidades. Usa equipamento simples, sem recursos de aproximação ou otimização daquilo que seu olho nu pode capturar; reserva às possibilidades do corpo, seus convívios, apegos, erros e divagações, a maior condicionante daquilo que almeja fixar sob a forma de imagem. Em retribuição, o artista conquista naturalidade e espontaneidade dos fotografados, e cria um mapa de cenas que alternam crueza documental, ambiguidade e fantasia. (...) Em Penitentes, o artista apresenta uma seleção de fotografias de rituais de autoflagelação de católicos ortodoxos que acompanhou durante anos em cidades do interior. As imagens combinam momentos de sacrifício e dor dos fiéis com momentos lúdicos e de louvação. Assim como na prática do fotógrafo, elas devassam e desmistificam este ideário ocultado e devolvem ao público da Bienal a reflexão e a responsabilidade sobre qualquer espécie de estigma.

Curadoria da 29ª Bienal

Catálogo da 29ª Bienal de São Paulo, página 254, Fundação Bienal de São Paulo, 2010

Cultivate intimacy

“Guy Veloso’s photography was born of his discretion in infiltrating and cultivate intimacy. He use modest equipment, with no optimization or approximation resources of what his naked eye can capture; reserves to the possibilities of the body, its meetings, attachments, errors and wanderings, the biggest determinant of what aims to establish over the image form. In return, the artist wins naturalness and spontaneity from the people, and creates a map that alternates documentary rawness, ambiguity and fantasy. (...) In “Penitentes”, the artist presents a selection of photographs of self-flagellation rituals of orthodox Catholics that he followed for years in small towns. The images associate moments of sacrifice and pain of the people in times of worship and entertainment. As a photographer in practice, they open and demystify these hidden ideas and give in return to the public of the Biennial reflection and responsibility for any kind of stigma.

29th Biennial Trusteeship

Catalogue of 29th Biennale of São Paulo, page 254,
Bial de Sao Paulo Foundation, 2010

Uma travessia com os Irmãos das Almas

Em que momento o tema religioso abriga-se na lente do fotógrafo e juntos percorrem estradas, ruelas distantes em noites de mistério e de indecifráveis sentimentos? O tema talvez provenha da infância, das rezas corriqueiras feitas antes de dormir, que podem ou não ter existido e se instalado na curiosidade de um ritual incorporado ao hábito noturno, cumprido no tempo que antecede ao sono e aos sonhos. O certo é que em 1993 aos 23 anos, recém-formado em Direito, Guy Veloso parte rumo à Espanha com o desejo de caminhar até Santiago de Compostela. Na rota medieval, seguida por seus passos, leva a câmera fotográfica e pela trilha religiosa vai registrando povoados, singelos moradores, cruzeiros e estradas nas quais o céu encontra-se com o topo dos antigos prédios, redesenhando as imagens captadas por olhos que iam além do documento, dotando o ato fotográfico de uma sensível e perspicaz interpretação do mundo.

Naqueles instantes de Espanha nascia a opção por uma trajetória que o deixaria cada vez mais distante do campo do Direito e mais próximo da fotografia. No estranho céu invadido por fantasmagóricas nuvens já se antever a quase pintura, as futuras imagens impregnadas de mistérios, realizadas em outro cenário, desta vez no Brasil. A câmera analógica volta-se agora para as comunidades secretas, muitas vezes encapuzadas que encobrem as faces sofridas, perdidas em lugarejos nos quais os pequenos grupos laicos, envoltos em rituais religiosos, saem ao som das matracas, em caminhadas noturnas a cantar e rezar pelas almas perdidas. Perdidas de que? De pecados que carregaram em vida? De dores que se transformaram em lamentos e foram levados para além-túmulo? O que mais dilacera: a dor vivida nas terras esquecidas ou o eterno golpe jamais cicatrizado com a morte?

Dos ritos advêm as narrativas imagéticas retiradas dos penitentes, mas transformadas em ficção pela cor, pela luz, pelo enquadramento ou pela força interpretativa do fotógrafo que consegue estabelecer um processo comunicativo com aquele que vê as imagens e realiza nova interpretação, segundo suas próprias vivências e a estética proposta por Veloso. O projeto Penitentes: dos Ritos de Sangue à Fascinação do Fim do Mundo tem início em 2002, são dez anos de um trabalho minucioso que gerou infinitas imagens conseguidas nas inúmeras locomoções de Guy Veloso por todas as regiões brasileiras. O mapeamento e a aproximação do fotógrafo com os grupos de penitentes – que não representam uma uníssona voz, mas diferentes formas de manifestação laica religiosa – exigem paciência e a constituição de uma rede de amizade que envolve relações de afetividade, respeito e confiança.

A journey with the Brothers of Soul

When does the religious theme houses on the lens of photographer and together they travel the roads, streets away on the night of mystery and of indecipherable feelings? The subject may come from childhood, made of ordinary prayers before bed, which may or may not have existed and installed in a curious ritual incorporated into nighttime, fulfilled in the time prior to sleep and dreams. The truth is in 1993 at age 23, recently graduated in law, Guy Veloso departs to Spain desiring to walk to Santiago de Compostela. In medieval route, followed by his steps, he takes his camera and, through the religious trail, registers settlements, simple living, crosses and roads where the sky meets the top of the old buildings, redesigning the images captured by eyes that went beyond the shot, providing the photographic act in a sensitive and insightful interpretation of the world.

At that particular time in Spain was born the choice of a path that would be increasingly distant from the field of law and closer to the photography. In the strange sky invaded by ghostly clouds it's possible to foresee the practically painting, future images steeped in mystery, performed in another setting, this time in Brazil. The analog camera is now back to the secret communities, often hooded, that hide suffered faces lost in villages in which small secular groups, surrounded by religious rituals, leave by the sound of truncheons, in night walks singing and praying for lost souls! How lost? Lost because of the sins? Because pain that turned into mourning and taken to the afterlife? What is more painful? The pain experienced in the forgotten lands or the perennial knockback never healed with the death?

From the rituals come the imagistic narratives drawn from the penitents, but transformed into fiction by color, by light, or by the force of interpretive framework of the photographer who can establish a communication process with the one who sees the images and performs a new interpretation, according to their own experiences and aesthetic proposed by Veloso. The project "Penitents: Blood Rituals of the fascination of the World's End" opened in 2002, ten years of a painstaking work that generated an endless number of images obtained throughout Guy Veloso's travels for all Brazilian regions. The mapping and the approach to the groups of penitents – which do not constitute a unison voice, but different arrangements of secular religion manifestation – require patience and the establishment of a network involving affection, respect and trust.



A lenta e gradativa descoberta de cada grupo de penitentes compôs uma série de arquivos perpassados por questões religiosas, históricas, antropológicas e sociológicas, todavia nenhuma dessas questões, presentes na imagem, se sobrepõem às questões específicas da fotografia e da arte. Por mais que Guy Veloso se interesse em recolher narrativas, cantos, paramentos e instrumentos utilizados pelos Irmãos das Almas¹, nenhuma dessas atitudes se sobrepõe ao olhar que dota as imagens de elementos que concernem à própria fotografia ou diz respeito à arte e à estética predominante que as distinguem de outras de caráter apenas documental.

Pode-se perguntar como em Guy Veloso uma fotografia produtora de inventários que destacam fatos de um Brasil muitas vezes composto por descaso, dores, fome e miséria pode, sem esquecer esses substantivos, transformar-se em uma fotografia instigante, impulsionada pela cor e luz, aproximando-se da pintura²? Sabe-se que “enquanto o pintor trabalha por adição de matéria sobre a tela, enquanto, pincelada por pincelada, ele constrói conjuntos, o fotógrafo trabalha por subtração, desmantela a continuidade do visível de onde extrai suas imagens”³.

Veloso utiliza sem dúvida o recurso da subtração, desmontando a continuidade da cena, propondo o seu recorte para transformar o “real em um real fotográfico”⁴. Ao transpor o que testemunha para um real específico da linguagem da fotografia, o fotógrafo aproxima-se mais do processo criativo do que do documental, ao pontuar a cor e combiná-la com a luz, elege esses dois elementos como escolhas fundamentais à estética que se impõe e termina por atribuir à imagem o valor de arte.

Fotografia e arte imbricadas em uma longa pesquisa revelam o eixo religioso de um tema que traz à tona as contradições de um país que muitas vezes conduz sua história por subterrâneos canais, esquecida antes de se fazer conhecer. Guy Veloso nasceu em Belém do Pará, cidade situada em plena Amazônia, região que propiciou inúmeras lendas, motivou imaginários na formação de imagens ilusórias, às vezes mais próximas da aventura do que da própria realidade. Entre os muitos viajantes e as construções de verdades que apontavam “paraísos perdidos” destaca-se uma visão talvez mais concreta, apresentada por Euclides da Cunha que percebeu a Amazônia da época da borracha como “uma terra sem história”⁵. Acreditava que esta região encontrava-se sequestrada do resto do país e que a situação precária e instável do seringueiro devia-se, além da riqueza concentrada nas mãos de poucos, ao fato da distância na qual a Amazônia se situava em relação aos estados brasileiros de maior poder econômico.

1. Outro nome dado aos penitentes. Informação fornecida por Guy Veloso.

2. Apesar de Veloso possuir vasta experiência com fotografias em branco e preto, estarei referindo-me às fotos em cor, pois o objeto aqui abordado são as 16 fotografias selecionadas para 29ª Bienal de São Paulo e mais especificamente as 12 expostas.

3. Este trecho foi extraído de Rouillé, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009, pp. 101-102.

4. Idem, p.132

5. Trata-se do 1º capítulo do livro organizado por Tenório Telles, de autoria de Cunha, Euclides. Amazônia: um paraíso perdido. Manaus: Editora Valer, 2011.

The slow and gradual discovery of each group of penitents composed a sequence of files immersed in religious, historical, anthropological and sociological questions, but none of these issues, existing in the image, overlap with the specific issues of photography and art. As much as Guy Veloso is interested in gathering stories, chants, dresses and instruments used by the Soul Brothers, none of these attitudes overlaps the overview that endows the images with elements that concern the photograph itself or about art and the predominant aesthetics that differentiate them from others of simple documental character.

One may ask how a photograph of Guy Veloso, that produces inventories that highlights facts of a Brazil often composed of neglect, pain, hunger and misery, enhancing those nouns, can become an intriguing picture, driven by color and light, look like a painting? It is known that “while the artist works by adding material on the screen, while brushstroke by brushstroke, he builds sets, the photographer works for subtraction, dismantles the continuity of the visible where draws his images”³.

Veloso uses, no doubt, the appeal from the subtraction, pulling to pieces the continuity of the scene, proposing a cutting-out to transform the “reality in a real photo”⁴. When he crosses what he sees to an actual specific language of photography, the photographer is closer to the creative process than the documentary process, when punctuates the color and combine it with light, elects these two elements as fundamental choices to the aesthetic established and ends up assigning the value of art to the picture.

Photography and art embedded in an extensive research reveal the religious axis of a subject that brings out the contradictions of a country that often leads its story by underground canals, forgotten before become well-known. Guy Veloso was born in Belem, a city in the Amazon region, which led to many legends and motivated imaginary to the construction of illusory images, sometimes closer to the adventure than reality itself. Among the many travelers and the construction of truths that pointed “lost paradises” stands out a vision perhaps more concrete, by Euclides da Cunha, who knew the Amazon rubber time as “a land without history”⁵. “It was believed that this region was taken from the rest of the country and the precarious and unstable situation of the native was due, in addition to the wealth concentrated in few hands, the fact that the distance at which the Amazon stood in relation to the Brazilian states of increased market power.

1. Another way to name the penitent. Information provided by Guy Veloso.
2. Although Veloso has a huge experience in P&B photos, this is about color photos, once the issue is the 16 photos sent to the 29^o Biannual of São Paulo, more specifically the 12 selected.
3. This excerpt was taken from Rouillé, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009, pp. 101-102.
4. *Idem*, p.132
5. This is about the 1st chapter of the book organized by Tenório Telles, which author is Cunha, Euclides. *Amazônia: a lost paradise*. Manaus: Editora Valer, 2011.

O mundo contemporâneo demarcado por diluídas fronteiras e processos globalizantes promove contatos entre localidades geograficamente longínquas e por esta razão parece não mais permitir o isolamento, uma vez que encurta distâncias e tempos em função das novas tecnologias, em função de novas cartografias. Contudo, o Brasil caracteriza-se por contrastantes realidades em que a mais alta tecnologia convive com técnicas rudimentares, enquanto a riqueza se contrapõe a uma miséria desconcertante. A maioria dos penitentes localiza-se no espaço restrito daqueles que, por viverem em estado constante de penúria, aparentemente abdicam do progresso, destituindo-se da riqueza, por acreditarem que a pobreza é o bem que os tornará mais próximo de Deus. Crença no que se constitui um paliativo para o insuportável da dor? Ou imposições de um estado de carestia decorrente da falta de uma política econômica e social mais justa, menos desigual?

Hoje como ontem as políticas públicas muitas vezes não inserem em seus projetos medidas práticas que possam sanar as dificuldades econômicas e sociais – desde sempre apresentadas por um país de dimensões continentais. Em 1904, quando se formou a Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Reconhecimento do Alto Purus o objetivo era demarcar a fronteira entre o Brasil e o Peru e estas delimitações estariam relacionadas com o domínio de uma situação econômica favorável, possibilitada pela extração da borracha. No entanto aqueles que ajudavam diretamente no processo de extração não só não participavam dos lucros como também trabalhavam para escravizar-se. Esta era a opinião de Euclides da Cunha que foi designado pelo Barão do Rio Branco para chefiar a expedição, fazer um levantamento cartográfico, observar a nascente do rio. O encontro com a Amazônia foi para o escritor mais um motivo para desenvolver a sua análise e pensamento crítico sobre o Brasil, terra constituída por uma geografia de isolamento, construtora de histórias sofridas.

A maioria dos que trabalhavam nos seringais eram nordestinos. A escravidão por dívida delineava-se nessa geografia humana formada entre Norte e Nordeste, regiões nas quais os penitentes, com suas rezas e cânticos, tornaram-se mais presentes. Floresta, deserto ou sertão? Onde situar a ideia messiânica de levar o conforto de Deus aos oprimidos, aos Irmãos das Almas? Seringueiro ou sertanejo? Qual aquele que guiará as orações e cobrirá seu rosto para que o secreto se instale e ajude na remissão dos pecados? Sem o rosto coberto, Antônio Conselheiro se fez penitente e peregrino, incorporando o messias errante, identificado como o louco inimigo antirrepublicano. Sem navegar pelo rio Purus, fez suas preces, pregou seus sermões não em águas do Norte, mas em terras nordestinas. Em pleno sertão da Bahia tornou-se líder do arraial de Canudos.

The contemporary world marked by diluted borders and globalizing processes promotes contacts between geographically remote locations and for this reason seems not to allow anymore isolation, since it shortens distances and times due to new technologies, according to new cartographies. However, Brazil is characterized by contrasting realities in which the highest technology coexists with rudimentary techniques, while wealth is opposed to a bewildering misery. Most of penitents are located in the restricted space of those who, living in a constant state of penury, apparently abdicate progress, depriving itself of wealth, believing that poverty is the good that will make them closer to God. Belief in what constitutes a palliative to the unbearable pain? Or impositions of a situation of famine due to a lack of a fairer economic and social policy, less unequal?

Today as yesterday, public policies often do not fall into their designs practical measures which can address the social and economic difficulties – has always presented by a country of continental dimensions. In 1904, when it formed the Peru – Brazil Joint Commission for the Recognition of Alto Purus the goal was to demarcate the border between Brazil and Peru and these boundaries are related to the domain of a favorable economic situation, made possible by the extraction of rubber. However those who helped directly in the extraction process not only did not take part of the profits as well as worked like slaves. This was the opinion of Euclides da Cunha, who was appointed by the Baron of Rio Branco to lead the expedition, making a mapping, see the source of the river. The meeting with the Amazon was to the writer one more reason to grow his critical thinking and analysis on Brazil, a land made up of a geographical isolation, builder of painful stories.

Most of the people who were worked in the rubber were from Northeast. Debt slavery is outlined in this human geography formed between North and Northeast regions in which the penitents, with their prayers and songs, have become more frequent. Forest, desert or wilderness? Where to place the Messianic idea to bring God's comfort to the oppressed, to the Brothers of Soul? Tapper or backcountry? Who is the one who will lead the prayers and cover his face so that the secret get installed and help the forgiveness of sins? With the face uncovered, Antonio Conselheiro became a penitent pilgrim, incorporated the messiah, and was identified as the senseless enemy anti-republican. Without navigating the river Purus, he prayed, preached his sermons not in northern waters, but in the Northeast. Right in the backlands of Bahia became the leader of the battle of Canudos.

Antes da expedição que o levou até a Amazônia, Euclides da Cunha, ainda no final do século XIX, testemunhou a luta acirrada e desigual entre o grupo de Conselheiro e o exército brasileiro. Em seu livro *Os Sertões: campanha de Canudos*, o autor narra o final da Guerra, dá-nos a triste dimensão da inacreditável resistência de miseráveis beatos diante da ação bélica do exército.

*Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a História, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.*⁶

Naquele instante o “Fim do Mundo” era aqui. Em terras brasileiras, os ritos de sangue começaram ou seguiram em seitas sem se saber se sua origem datava das perseguições aos cristãos. A cena árida como o próprio sertão, deixava expostos não os vestígios que remontam às catacumbas, ao início da Idade Média, mas a terra seca que em 1897 mimetizou-se ao corpo esquelético de Antônio Conselheiro. “Fotografaram-no depois, E lavrou-se uma ata rigorosa firmando sua identidade: importava que o país se convencesse bem de que estava afinal extinto aquele terrívelíssimo antagonista”⁷. O real aproximou-se do absurdo e ambíguo situou-se no limiar da ficção, na construção de uma história cuja imaginação do escritor, artista ou fotógrafo já não podia alcançar.

Guy Veloso visita os herdeiros de Conselheiro, contudo o clima de absurdo, quase surreal, presente em suas fotos, não partem do pesadelo que se configurou no século XIX no sertão da Bahia. Mais de cem anos depois, redesenha-se outra realidade, menos bélica, mas não menos sofrida. Muitos protagonistas são vítimas da seca, fanáticos em seus princípios, seguem a rigidez das normas que formatam suas vidas em peregrinações e devoções. Responsáveis por amenizar o pecado do mundo, rezam pelas almas, procuram ajudar o próximo, serem ajudados. A topografia de Canudos “modelava-se ante a imaginação daquelas gentes simples como o primeiro degrau amplíssimo e alto, para os céus...”⁸ Em pleno século XXI errantes continuam partindo em romaria para galgar os degraus que os farão alcançar os céus.

6. Este texto integra VI parte do último capítulo, Últimos Dias, do livro de autoria de Cunha, Euclides Rodrigues Pimenta da. *Os Sertões: campanha de Canudos*. 27ª edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963, p. 463.

7. *Idem*, p. 464.

8. *Idem*, p. 145.

Before the expedition that led him to the Amazon, Euclides da Cunha, in the late nineteenth century witnessed the fierce and unequal struggle between the Conselheiro's group and Brazilian army. In his book "Os Sertões: Campanha de Canudos", the author narrates the end of the war, gives us the sad dimension of unbelievable strength of miserable blessed before the army's military action.

Canudos never surrendered. Single example in all history, resisted until the complete depletion. Expunged inch by inch, literally talking, fell on October 5, at dusk, when its last defenders fell, they all died. There were only four: an old one, two men and a child in front of which five thousand soldiers roared angrily.⁶

At that moment the "World's End" was here. On Brazilian soil, the blood rites began or turned into unknown rituals without knowing if its origin dating from the persecution of Christians. The dry scene like a wilderness itself, left exposed not the vestiges dating back to the catacombs, the early Middle Ages, but the dry land that was in 1897 resembled the gaunt body of Antonio Conselheiro. "Photograph him after, and hewed to a strict record establishing his identity: matter that the country was well convinced that he was finally extinguished that terrible antagonist"⁷. The 'real' got close to the 'absurd' and ambiguous stood on the threshold of fiction in the construction of a story whose writer's imagination, artist or photographer could not attain.

Guy Veloso visits the heirs of Conselheiro, yet the atmosphere of absurd, almost surreal, present in his photos, do not start from the nightmare that is set in the nineteenth century in the backlands of Bahia. More than one hundred years later, another reality is redesign, actually less warlike, but no less painful. Many protagonists are victims of drought, fanatics in their principles, follow the rigidity of the rules that shape their lives in pilgrimages and devotions. Responsible for softening the world's sins, pray for the souls, help others, and are helped. Canudos' Topography "modeled themselves before the imagination of those simple people as the first very extensive and high step into the heavens..."⁸. In the 21st century there are still walkers in pilgrimage starting to climb the ladder that will reach the heaven.

6. This text is the part IV of the last chapter, Últimos Dias, of the book by Cunha, Euclides Rodrigues Pimenta da. Os Sertões: campanha de Canudos. 27th edition. Brasília: Publisher Universidade de Brasília, 1963, p. 463.

7. Idem, p. 464.

8. Idem, p. 145.

Nas 12 imagens selecionadas para participar da 29ª Bienal de São Paulo, realizada em 2010 com curadoria geral de Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos, o tema afinava-se com essa errância religiosa manifesta em algumas comunidades brasileiras. A temática da Bienal concentrava-se na ideia de que arte e política são inseparáveis, uma vez que o mundo norteia-se por conflitos que geram disputas de poder e essas disputas refletem-se na vida, na arte. A potencialidade simbólica e poética das fotografias de Guy Veloso coadunava-se com o pensamento curatorial, trazendo ao mesmo tempo a força de uma manifestação laica religiosa e a interpretação muito particular desse universo de penitentes permeado por questões sociais, históricas e políticas.

As fotografias da Bienal, que primeiramente eram 16, também receberam o apoio curatorial de Rosely Nakagawa, que uniu o conjunto de fotos com a presença desses espíritos sofredores, guiados por preceitos rígidos que geram ações impregnadas de mistério, acompanhadas por corpos cobertos por indumentárias muitas vezes criadas com mantos ou lençóis. Das fotos destinadas à Bienal, duas foram realizadas em 2002 e 2008 e as demais em 2005. As cenas impressionam pela cor, pela luminosidade, pela paisagem quase ficcional que se integra às estranhas personagens.

Não é o acaso que se inscreve na proximidade com a questão surreal, mas a imagem em si que subverte a realidade e reescreve o fato, trazendo-o para o campo fotográfico. De onde vem o azul noturno da silhueta sob o lençol que se movimenta em um terreno marrom quase púrpura que conduz ao céu? De onde vem essa personagem perdida em rezas ou envolta em dúvidas que foi flagrada pelo fotógrafo? De onde surgiu a figura branca pousada no topo do muro, escondida em máscara, destacada no amarelo que ilumina o prédio ao fundo? São penitentes de Senhora da Glória e de Laranjeiras, em Sergipe, são figuras que se desprenderam de algum lugar e fantasmagóricas habitam ambíguas narrativas que atizam imaginários e provem estéticas que promovem luz e planos.

Veloso revela que sempre gostou do tema da religiosidade e que estudar questões metafísicas, esotéricas é de sua predileção. O domínio da técnica, a concentração no ato fotográfico traz à tona o fragmento do real que se virtualiza. O que foi visto ganha uma luminosidade específica que transcende a própria realidade, a pintura em luz segue a vontade do fotógrafo que se sobrepõe à máquina e invade o terreno do sensível, dando novo significado a imagem captada. Sem perder a força da violenta gestualidade do penitente, Guy Veloso faz com que o autoflagelo não se torne explícito devido à cor, às manchas vermelhas que pontuam os corpos desfocados em meio à estrada. Não se sabe para onde o caminho em verde vai levar o fotografado, nem o espectador, ali prevalece o mistério, o medo.

The 12 images selected to take part in the 29th Sao Paulo Biennial, held in 2010, which general curators were Agnaldo Farias and Moacir dos Anjos, it was possible to see that the theme with this wandering religious manifest in some Brazilian communities. The theme of the Biennale focused on the idea that art and politics are inseparable, since the world is guided by conflicts that generate power struggles and these disagreements are reflected in life, in art. The poetic and symbolic potential of Guy Veloso's photographs comprehended himself with the curatorial thought, bringing the strength of a secular religious manifestation and interpretation of this very particular universe of penitents permeated by social, historical and political questions.

The photographs chosen for the Biennale, which first were 16, also received the a curatorial support of Rosely Nakagawa, who joined the group of photos with the presence of suffering spirits, guided by strict principles that generate actions steeped in mystery, convoyed by bodies covered by many costumes sometimes created with robes or sheets. About the photos for the Biennial, two were held in 2002 and 2008 and the others in 2005. The scenes are impressive by the color, by the brightness, by the almost fictional landscape that mixes with strange characters.

There is nothing that gets close to the surreal issue, but the image itself that subverts the reality and rewrites the fact, bringing it to the photographic field. Where does the night blue silhouette under the sheet which moves in an almost purple brown terrain that leads to heaven? Where does this character lost in prayer or shrouded in doubts that were spotted by a photographer? Where did the white figure resting on top of the wall, hidden in shade, highlighted in yellow that illuminates the building in the background? They are Senhora da Gloria de Laranjeiras' penitents, in Sergipe, they are elements that have broken off from somewhere and ghostly inhabit ambiguous narratives that stir imagination and release an aesthetic that promote light and planes.

Veloso says he always liked religiosity, metaphysical and esoteric demands to study. The mastery of technique, the concentration in the photographic act brings out the fragment of reality that becomes virtual. What was seen gains a special light that transcends reality, the painting in light follows the will of the photographer that overlaps with the machine and invades the land of the sensitive, giving new meaning to the captured image. Without losing the strength of the violent gestures of the penitent, Guy Veloso makes the flogging does not become explicit because of the color and the red spots that dot the blurred bodies amid the road. No one knows where the green path will take the photographed, nor the viewer, there triumphs the mystery, fear.

Formas indecifráveis, anjo de asas tremulas, noturnas imagens povoadas por cabeças encobertas, por olhos em frestas trazem a não submissão à racionalidade normativa que rege a pretensa realidade. “Entre o real e a imagem sempre se interpõe uma série infinita de outras imagens, invisíveis, porém operantes, que se constituem em ordem visual, em prescrições icônicas, em esquemas estéticos”⁹. As fotografias de Guy Veloso situam-se nesse universo no qual se interpõe invisíveis imagens e a estética por ele proposta se faz reconhecer. O absurdo imagético criado por Veloso se faz na contramão da realidade, mas qual realidade permeia o contexto em que os penitentes se encontram? O surreal muitas vezes localiza-se na própria vida e a travessia com os Irmãos das Almas se dá na inimaginável cena que os olhos presenciam e a mente recria.

9. Rouillé, André, Op. Cit., pp. 158-159

Marisa Mocarzel
Curadora

Indecipherable shapes, trembling wings angels, night pictures populated by masked heads and closed eyes bring the non-submission to the normative rationality governing the alleged reality. “Between the real and the image always stands an infinite series of other images, invisible, but operative, which constitute visual, in iconic prescriptions, in aesthetic arrangements.”⁹ Guy Veloso’s photographs are located in this universe in which stand unseen images and aesthetics he proposed can be recognized. The strange imagery created by Veloso is done in the opposite of reality, but which reality permeates the context in which the penitents are? The surreal is often settled in their own lives and the crossing with the Brothers of Soul takes the unimaginable scene that the mind recreates and eye witness.

Marisa Mocarzel
Curator



Gestos Numinosos

Talvez seja possível dizer que a produção imagética de alguns artistas filia-se de forma mais aguçada a polos diferentes do campo pictórico, afirmando-se através da cor, da luz ou da linha, para nomear algumas possibilidades. Nesse caso, será legítimo dizer que a obra de Guy Veloso prima pelo trabalho com a luz. Com cores saturadas e vibrantes, como muito do que há de mais célebre na produção de artistas de Belém, suas fotografias resistem a entregar-se ao gozo pleno dos jogos cromáticos, fazendo com que sua paleta de cores acobreadas se revele através de uma densa sombra. Tal negrume, que empresta uma aura noturna mesmo para imagens captadas sob o sol inclemente do meio-dia, encobriria por inteiro seus cromos, não fosse pelo jogo de fontes de luz e pelos anteparos que a refletem e matizam sua coloração. É significativo, portanto, que esses anteparos sejam, no mais das vezes, corpos engajados em ritos de crença que são, eles mesmos, atos de busca por alguma espécie de iluminação.

Envolvido durante anos com uma peregrinação em busca de movimentos religiosos, cultos e celebrações pagãs de diversas naturezas, o artista ultrapassou a linha de conforto que separa o fotógrafo curioso por uma manifestação cultural. Guy Veloso tornou-se cúmplice de gestos de crença muitas vezes contraditórios entre si, e compartilha seus cultos com notável assiduidade, mesmo daqueles que provocam reações contraditórias nos cidadãos comuns, como os dos penitentes das cidades de Barbalha, Tomar do Jeru e Juazeiro no interior do Ceará, Sergipe e Bahia. Nesses lugares, permite que suas fotografias explorem gestos e feições limítrofes, muito próximas do esgotamento físico, da dor, do delírio e da paixão - em toda a polissemia que a palavra carrega. Tal efeito de cumplicidade não se deve apenas a frequência das visitas de Guy Veloso a tais ritos, isso se torna possível pela própria natureza dos gestos do fotógrafo em relação aos movimentos que o cercam.

Mesmo em contextos menos chocantes, nem por isso menos intensos, como o Círio de Nazaré (Belém-PA), fotografa desde muito perto a multidão que cerca a corda que antecipa a passagem da imagem sagrada em transladação. Roça, tromba, apoia e mistura-se aos corpos pressionados, procurando pontos de vista aproximados para a lente 35 mm de sua câmera. Assim, não é à toa que em sua ampla coleção de fotos seja possível encontrar imagens em que eventos tão distintos como o Círio, o Candomblé, o carnaval e, mesmo, o balé de repente passam a compartilhar gestos afins entre si. São os gestos de crença e os gestos do artista que se encontram numa mesma qualidade de movimento luminoso, ou, como poderia querer o artista, numa mesma qualidade de gesto numinoso.

Paulo Myiada
Curador

Numinous Gestures

It may be possible to say that the picturing production of some artists gets closer, intensively, to different poles of the pictorial field, asserting itself through color, light or line, to name a few possibilities. In this case, it is appropriate to say that the work of Guy Veloso chooses the work with light. With vibrant and saturated colors, like much of what's most renowned in the production of the Belem's artists, his photographs stand to indulge to the full enjoyment of the chromatic game, making his coppery color palette prove through a dense shadow. Such darkness, which offers a nocturnal aura, even for images captured under the blazing sun of noon, would cover up the whole colors, not for the sources of light and shields that reflect and tint its coloring. It is significant therefore that these screens are, in most cases, bodies engaged in rites of belief which are, they, acts of searching for some kind of enlightenment.

For years involved with a pilgrimage in search of religious activities, cults and pagan celebrations of several kinds, the artist went beyond the comfort line that divorces the curious photographer of a cultural event. Guy Veloso converted into a complicit of, sometimes, contradict acts of belief, and share his services with remarkable assiduity, even those that provoke contradictory reactions to ordinary citizens, like the penitents from the cities of Barbalha, Tomar do Jeru, Juazeiro, Sergipe and Bahia. In these places, he allows his photographs to explore gestures and borderline features, very close to physical exhaustion, pain, delirium and passion - in all the different meanings that the word goes. This effect of complicity is not only the frequency of Guy Veloso's visits to those rituals, it becomes probable by the very nature of the photographer gestures in relation to the movements around him.

Even in less shocking backgrounds, but no less intense, like Círio de Nazaré (Belém-PA), he shoots precisely close the crowd of pilgrimages around the rope that anticipates the passage of the sacred image in translation. Among crashes, stumbles and falls, he takes part of the crowd of constrained bodies, looking for the best views for his 35mm lens. So it's no wonder that in his extensive collection of photos it can be found images in which diverse events as Círio de Nazaré, Candomble, Carnival, and even ballet, abruptly come to share similar gestures to each other. These are the motions of belief and gestures of the artist that are on the same luminous quality of movement, or, as the artist could want, in the same gesture numinous quality.

Paulo Miyada
Curator

Camadas

Imagens onde a técnica, mesmo muito presente, se dilui deixando o sensível se apresentar com toda sua força. Exercício de imagética carregado de subdivisões, a obra de Guy, lembra uma cebola, repleta de camadas, uma fotografia onde o mais instigante e valioso está em camadas inferiores, invisíveis a uma primeira sacada apresada e ansiosa, uma obra para corações calmos, fortes, e olhos atentos que permitam um contato com o que está dentro da foto, deixando o epitélio da imagem somente como figura de convite, que nos convidam de forma muito convincente.

Para indagações feitas por aficionados na técnica e no ato fotográfico, Guy responde que a liberdade de criação em comunhão com a poética se fazem mais necessárias e guiam quase instintivamente o olhar e o dedo no disparador do aparato fotográfico. Com isso, dúvidas referentes a como essas imagens são realizadas perdem força; elas na verdade surgem, são encontradas num mergulho profundo do artista em seu objeto de estudo imagético. Óbvio que o artista não é um aventureiro, se preparou bastante no decorrer de sua vida profissional, mas nada disso prescindível de coração e alma.

O artista e sua criação estão tão intimamente amalgamados, que é impossível não sentir a força do material imagético que nos é presenteado. Não é sem sentido que Guy Veloso se torna, ele próprio, um penitente. E sangra; está há cerca de dez anos sangrando, para que conectemos, todos nós, com a delícia da diversidade humana. Desculpe o deslize antropofágico e/ou vampiresco, mas continue sangrando e nos alimentando de imagens, poesias e vida!

Marco Antonio Portela
Fotógrafo e curador

Layers

Images where the technique, even this much, dissolves, allowing the sensitive to show with all its strength. Imagery implement full of subdivisions, the work of Guy Veloso recalls an onion, layers filled with a picture where the most exciting and valuable is in the lower layers, invisible to the first blink, a work for easy and strong heart, and watchful eye that allows contact with what is inside the photo, turning the epithelium of the image into a figure of invitation, inviting us very convincingly.

For questions asked by fans of technique and photographic act, Veloso replies that creative freedom in communion with the poetic form is most needed to guide almost instinctively the look and the finger on the trigger of the photographic apparatus. Thus, questions regarding how these images are performed lose strength; they actually arise, are found in a deep deep dive of the artist in his object of imagery study. Obvious that the artist is not an adventurer, he is very prepared in the course of his professional life, but nothing dispenses heart and soul.

The artist and his creation are so closely amalgamated, it is impossible not to feel the strength of the imagery that is presented. There is not without sense that Guy Veloso becomes, himself, a penitent. And bleed, there are about ten years bleeding for us to connect all of us, to the delight of human diversity. Sorry a slipping anthropophagic and/or ghoulish, but still bleeding and feeding us of images, poetry and life!

Marco Portela
Photographer and curator

O Penitente

“Guy não só é considerado membro dos Penitentes de Juazeiro, como também é um filho pra mim, sabe? Quero-o muito bem, ‘Deus o livre!’”

De um lado, por de trás das câmeras, está o olhar distanciado, observador e atento de um fotógrafo pesquisador que capta os instantes de uma realidade. Do outro, está “Guyzinho”, amigo querido de dona Jesulene Ribeiro, 72 anos, líder do grupo “Alimentadores de almas”, de Juazeiro, na Bahia. As palavras de Nenenzinha, como dona Jesulene é carinhosamente apelidada desde a infância, mostram um pesquisador que se tornou parte do objeto pesquisado.

Mais do que descobrir vivências, expor belas imagens ao público e ter um estudo aprofundado da temática fotografada, Guy Veloso adentrou no universo particular dos Penitentes, ao ponto de ser considerado um deles, sem necessariamente comungar das práticas religiosas nos rituais. Em meio à romaria, no momento em que “é” um Penitente, o fotógrafo segue às riscas as regras da irmandade, desde os conhecimentos orais aos cânticos entoados na cerimônia. Fica sujeito a deveres, detêm prerrogativas, é guardião de segredos e tradições que estão se perdendo no tempo.

“Tenho intimidade com eles ao ponto de me sentir invisível quando os fotografo bem de perto, sem que as expressões e poses sejam alteradas com a minha presença”, diz Guy. Nos Penitentes há uma particularidade: por ser fechado, com normas rígidas e preceitos, normalmente não é permitida a presença de pessoas “de fora” nos rituais. Guy teve acesso a informações secretas do grupo que outros fotógrafos não tiveram. A aceitação e confiança por parte da aliança espiritual foram tantas, que hoje, além do trabalho realizado no local há quase 10 anos, Guy Veloso também já é parte da história dos Penitentes. “Simpatizamos com ele desde o primeiro momento. Guy é comunicativo, carinhoso, uma pessoa linda, minha filha! “Ele também se sente como parte de um de nós aqui do grupo, né não?” afirma Nenenzinha.

The Penitent

“Guy is not only a simple member of Penitentes do Juazeiro, he is like a son to me, you know? I’m very found of him, for God sake!”

On one side, behind the scenes, is the distant view , observer and researcher aware of a photographer who captures the moment of a reality. The other is “Guyzinho”, dear friend of Mrs. Jesulene Ribeiro, 72, leader of the “Power of souls” group, from Joazeiro in Bahia. The Nenenzinha’s words, as Mrs. Jesulene is affectionately known since childhood, show a researcher who became part of the searched object.

More than discovering experiences, exposing beautiful images to the public and have an in-depth study of the photographed subject, Guy Veloso entered into the private universe of Penitents, like he was considered one of them, without necessarily commune of religious practices in the rituals. Amid the procession, at the time he “is” a Penitent, the photographer follows the rules of the brotherhood, from the speaking skills to the songs sung at the ceremony. He gets duties, holds prerogatives; he is the guardian of secrets and traditions that are being lost in time.

“I got so close to them to the point where I feel invisible when I photograph them up close, without the expressions and poses are modified by my presence,” says Guy.

There is a special feature in Penitents: once it’s a closed fellowship, with strict rules and precepts, is not normally permitted the presence of “outsiders” in the rituals. Guy had access to secret information that the group have never allowed to other photographers. The acceptance and trust by the spiritual alliance were such that, today, in addition to work on the spot for nearly 10 years, Guy Veloso is also already part of the history of the Penitentes. “We sympathize with him since the first time. Guy is communicative, loving, a beautiful person, seetheart! He also feels like part of us, doesn’t he?”, says Nenenzinha.

Com estética e composições singulares, Guy Veloso faz uma leitura minuciosa por meio de informações imagéticas sobre a relação do homem com o divino. Cada facção religiosa se torna marcante nas obras do artista. “Penitentes” traz a religiosidade em forma de poesia visual. Eterniza o sagrado em ensaios fotográficos cheios de diversidades, expressões corporais e sentimentos. Mesmo nas mais perturbadoras imagens há sempre o toque de sensibilidade e poesia. Há sempre cores que falam, há experiências que podem ser sentidas e vidas que são contadas.

“Às vezes me pego cantando junto com eles nos cultos... na hora é tão emocionante que esqueço a câmera. Sei várias rezas, fórmulas e esconjuros de memória”, conta o pesquisador.

Mesmo depois de anos de ensaios fotográficos nos Penitentes em várias regiões do país, Guy Veloso ainda surpreende-se: “Eles nunca pedem nada para si, sempre às almas sofredoras, as que passam por necessidades ou purgação. É algo que no século 21 soa irreal para mim”.

Muitos descobriram o ritual dos Penitentes através da fotografia de Guy Veloso. É o que garante Nenenzinha, que está há 24 anos na liderança do principal grupo em Juazeiro, também conhecido como “Corujão”. “As obras dele são de muita qualidade! Ficamos felizes e honrados”, diz a “mainha” orgulhosa.

Tyara de La-Rocque
Jornalista

With aesthetics and unique compositions, Guy Veloso makes a perusal through imagistic information about man's relationship with the divine. Every religious faction becomes consequently remarkable in the works of the artist. "Penitentes" brings religiosity in the structure of visual poetry. Perpetuates the sacred in photographic essays filled with diversity, body expressions and feelings. Even in the most disturbing images there is always a touch of sensitivity and poetry. There are always talking colors, experiences that can be felt and lives that are connected.

"Sometimes I find myself singing along with them in worship... at that time it becomes so exciting that I forget the camera. I memorized so many prayers, formulas and derisions", says the researcher.

Even after years of photography in Penitentes over different regions of the country, Guy Veloso still is surprised: "They never ask for anything for himself, always to the suffering souls, those who are in need or purging. It's something that in the 21st century sounds unreal to me".

Many people have found the ritual of Penitents through Guy Veloso's photography. This is what says Nenenzinha, who is 24 years leading the main group in Juazeiro, also known as "The owl". "His does a great quality job! We are happy and honored", says the proud 'mother'".

And if Guy set the importance of this work, the answer is: "Penitentes is me"

Tyara de La-Rocque
Journalist





As Obras Expostas

Pieces in the exhibition











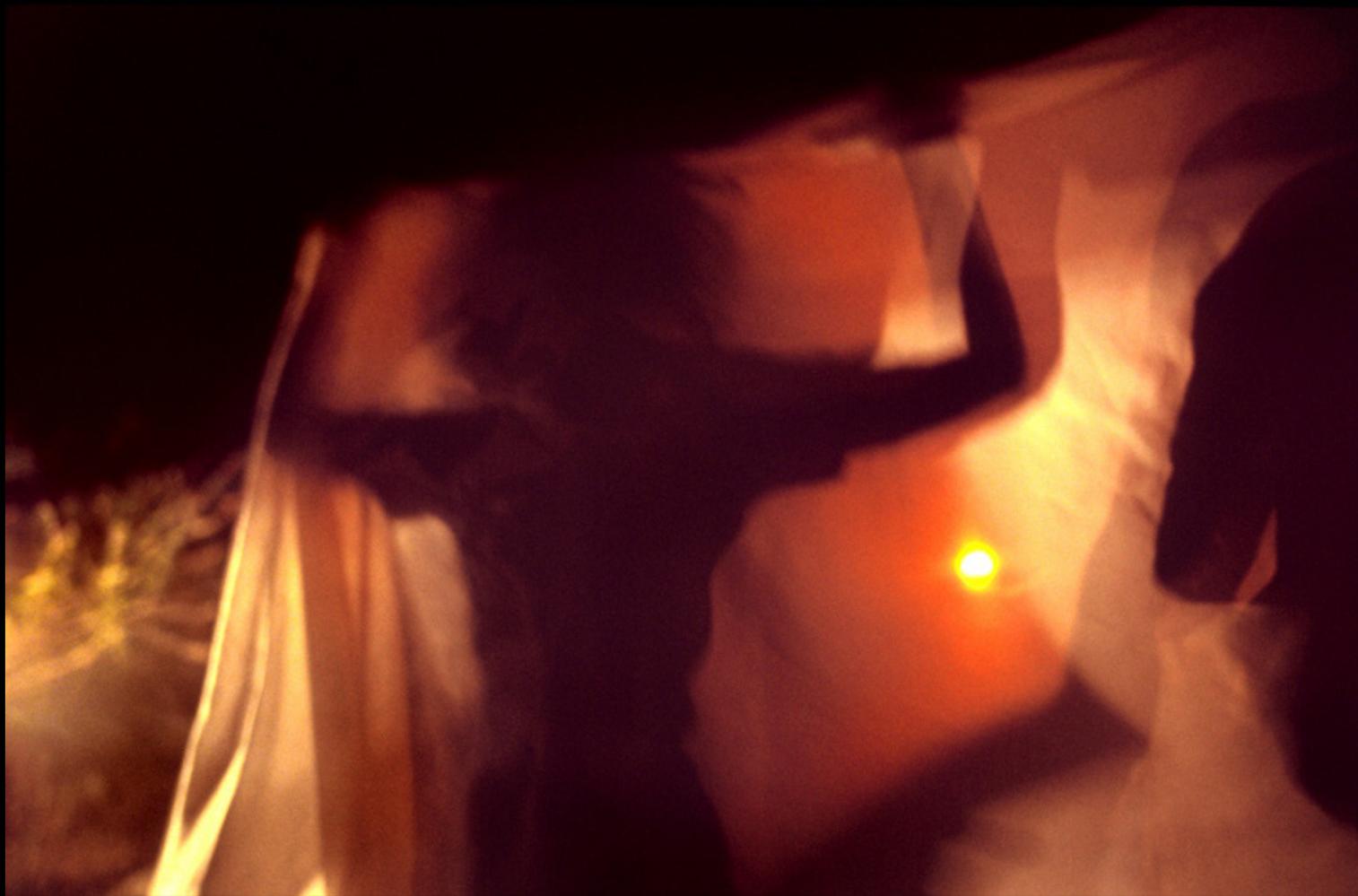


















Penitentes dividem o mesmo lençol. Sexta-feira Santa. Pilão Arcado-Bahia, 2005. Diapositivo.

Girl fulfills vow on Good-Friday. Pilão Arcado-Bahia, 2005. Chrome.



Penitente esconde sua identidade com lençol. Grupo exclusivamente feminino também identificado como "Alimentadoras das Almas". Povoado do Rodeadouro, distrito de Juazeiro-Bahia, 2004.

Penitent hides his identity with drape. An exclusive women's group also identified as "Soul feeders", village of Rodeadouro, district of Juazeiro-Bahia, 2004. Chrome.



Os grupos, em geral, escolhem Igrejas ou cemitérios como pontos de partida de suas caminhadas noturnas. Laranjeiras-Sergipe, 2002. Diapositivo.

The groups, in general, choose churches or cemeteries as of their night walks. Laranjeiras-Sergipe, 2002. Chrome.



Grupo de penitentes reza frente a casa onde houve morte recente. Laranjeiras-Sergipe, 2004. Diapositivo.

Group of penitents pray in front of a house in which there was a recent death, Laranjeiras-Sergipe, 2004. Chrome.



Grupo de 70 crianças e adolescentes sai em um cortejo a pés descalços de quatro quilômetros na Sexta-feira Santa. Povoado Gentil, Nossa Senhora das Dores-Sergipe, 2002. Diapositivo.

Group of 70 children and adolescents who walk four kilometers during the Holy Friday. Nossa Senhora das Dores-Sergipe, 2002. Chrome.



Exposição acidental de duas imagens em um só fotograma: carnaval de Belém-Pará e Penitentes orando em uma casa no Sítio Piabas, Nossa Senhora da Glória-Sergipe, 2007. Diapositivo.

Accidental exposition of two images in a single fotogram: carnival in Belém-Pará, and penitents prayinf in a house in Nossa Senhora da Glória-Sergipe, 2007. Chrome.



Grupo feminino sai para sua caminhada penitencial a partir da Pedra do Oloque, peculiar formação rochosa de 40 metros quadrados (provavelmente já utilizada como local sagrado por indígenas antes da colonização). Povoado do Rodeadouro, Juazeiro-Bahia, 2004. Diapositivo.

An exclusive women's group of Penitents goes to the streets from "pedra do Moloque", a peculiar plain rock formation of 40 meters (probably already used as a sacred spot by the natives, before European colonization), district of Juazeiro-Bahia, 2004. Chrome.



Confraria de Penitentes desfila no cemitério municipal. Juazeiro-Bahia, 2006. Imagem com erro não intencional ocorrido na revelação. Diapositivo.

Brotherhood of Penitents parades on the local cemetery, Juazeiro-Bahia, 2005. Image with a non intentional error, that took place during the film's revelation. Chrome



Ritual de autoflagelação, Sexta-feira Santa. Tomar do Jeru-Sergipe, 2008. Digital.

Ritual of self flagellation, Good-Friday, Tomar de Jeru-Sergipe, 2008. Digital



Ordem de Penitentes desfila pela cidade orando pelas almas. Belém do São Francisco-Pernambuco, 2006. Diapositivo.

Order of Penitents parades around the city praying for the souls, Belém do São Francisco-Pernambuco, 2006. Chrome.



Grupo de Penitentes reza em um cruzeiro pelas almas do Purgatório. Juazeiro-Bahia, 2005. Múltipla exposição não intencional de um fotograma. Diapositivo.

Group of Penitents praying in a cruise for the souls of the Purgatory. Juazeiro-Bahia, 2005. Multiple unintentional exposure of one frame. Chrome.



“Primeiro minuto de 2010” Praia do Campeche, Florianópolis-Santa Catarina, 2010. Diapositivo.

“First minute of 2010”, Campeche Beach, Florianopolis-Santa Catarina, 2010. Chrome.



Semana-Santa, Ouro Preto-Minas Gerais, 2010. Diapositivo.

Holy week, Ouro Preto-Minas Gerais, 2010. Chrome.



Penitente oculta sua identidade com lençol. Povoado de Igatu, Andaraí-Bahia, 2005. Diapositivo.

Penitent hides his identity with drape, village of Igatu, Andaraí-Bahia. Chrome.



Penitentes dividem o mesmo lençol. Povoado de Igatu, Andaraí-Bahia, 2005. Diapositivo.

Penitents share the same drape, village of Igatu, Andaraí-Bahia, 2005. Chrome.



Escultura em tamanho natural da Santa-penitente italiana Margarida de Cortona (1247-1297). Capela dos Santos, Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, Salvador-Bahia, 2003. Diapositivo.

Sculpture in natural size of the penitent Italian saint of Margarida de Cortona (1247-1297). Chapel of the Saints, Church of São Francisco, Salvador-Bahia, 2003. Chrome.



29ª BIENAL
DE SÃO PAULO



Curadoria do Projeto Penitentes

Rosely Nakagawa

Presidente da Fundação Bienal de São Paulo

Heitor Martins

Projeto educativo da 29ª Bienal de São Paulo

Stela Barbieri

Digitalização de slides, tratamento de imagens e cópias

Ricardo Tilkian

Pesquisa

Bebela Figueiredo e Jesulene Ribeiro (Bahia)

Celene Sá Queiroz, Benivalda Magalhães

e Cícera Maria Pinto (Ceará)

Maurelina dos Santos (Sergipe)

Ana Carolina Correia (Paraná)

O autor

Produção (Bienal)

Claudio Oliveira

Produção (Belém)

Fatinha Silva

Suporte técnico equipamento analógico

Celso Ebehardt

Catálogo e site

Ovelha Negra

Versão em inglês e revisão

Isabela de Luca e Marcio Rolim

Assessoria de imprensa

Deborah Cabral

Agradecimentos

André Cypriano, Antonio Aparecido de Lima, Associação Fotoativa, Cindy Doria, Dorinha dos Benditos, Edson Neves, Fatinha Silva, Ian Ferreira, Jefferson Bob, Ligia Afonso, Liziane Paixão, Luana Couto, Lucilene dos Santos Rosa, Maria Angelita Ferreira, Michel Pinho, Moisés Levy dos Santos, Nenezinha Ribeiro, Paulo Miyada, Roberta Carvalho, Roberto Pitela, Ronald Ruffeil, Rosely nakagawa, Rubens Fernades Jr., Silvia Ribeiro e Thyago Nogueira

Projeto Gráfico do Catálogo

estúdio
VELHANEGRA



Papel Certificado

Distribuição gratuita

Omnia vincit amor



www.guyveloso.com